



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANA LUIZA DA ROCHA DE SOUZA

**HOSPITAL DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA
COMO OBJETO DE CULTURA MATERIAL E IMATERIAL DA ASSISTÊNCIA
À SAÚDE NA AMAZÔNIA**

BELÉM - PA
2024

ANA LUIZA DA ROCHA DE SOUZA

**HOSPITAL DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA
PENITÊNCIA COMO OBJETO DE CULTURA MATERIAL E
IMATERIAL DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA AMAZÔNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade Federal do Pará à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Cibelly Alessandra
Rodrigues Figueiredo

BELÉM - PA
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da
Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D111h da Rocha, Ana Luiza.

Hospital da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da
Penitência Como Objeto de Cultura Material e Imaterial da Assistência
à Saúde na Amazônia / Ana Luiza da Rocha, Cibelly Figueiredo. —
2024.

14 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Cibelly Figueiredo
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do Pará,
Instituto de Tecnologia, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Belém,
2024.

1. Patrimônio. 2. Hospital da Ordem Terceira. 3. Etnografia. 4.
Belém-PA. 5. Amazônia. I. Título.

CDD 720.9

ANA LUIZA DA ROCHA DE SOUZA

**HOSPITAL DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA
COMO OBJETO DE CULTURA MATERIAL E IMATERIAL DA
ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA AMAZÔNIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade Federal do Pará à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará.

Belém, 03 de setembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Cibelly Alessandra Rodrigues
Figueiredo (Orientadora) FAU –
Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. Luiz de Jesus Dias da Silva FAU –
Universidade Federal do Pará

MSc. Wagner José Ferreira da Costa FAU –
Universidade Federal do Pará



O HOSPITAL DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA COMO OBJETO DE CULTURA MATERIAL E IMATERIAL DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA AMAZÔNIA

FIGUEIREDO, CIBELLY ALESSANDRA RODRIGUES ¹

SOUZA, ANA LUIZA DA ROCHA DE ²

RESUMO

Esta pesquisa apresenta como lócus de estudo o Hospital da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência de Belém e sua conexão com as relações sociais. Tal processo é resultado de mudanças econômicas e políticas refletidas no meio social, os quais serão analisados nesta pesquisa em três momentos. O primeiro, anterior à construção do Hospital da Ordem Terceira, com o objetivo de entender o contexto histórico desde a criação da Companhia de Comércio (1749), e acontecimentos sociais e políticos, bem como as epidemias que promoveram a fundação do Hospital da Ordem. O segundo, desde a fundação até o fim da Belle Époque, ou seja, de 1867 e 1914, intervalo que confluem a troca de governo de imperial para a república, e o agravamento das epidemias. E, no terceiro período, em meados de 1964, durante o regime militar, buscando entender a descaracterização, e como esse evento influenciou nas percepções simbólicas, na carga cultural e na conformidade arquitetônica que, de alguma forma, contribuem ou não para sua identificação como patrimônio. A pesquisa teve como objetivo fazer-se entender as impressões no âmbito da arquitetura assistencial e carga simbólica, assim como sua importância patrimonial para a construção da história da saúde da população paraense.

Palavras-chave: Patrimônio; Hospital da Ordem Terceira; Etnografia; Belém-PA; Amazônia.

¹ Docente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU da Universidade Federal do Pará – UFPA, bem como coordenadora do Laboratório de Neuroarquitetura – Labneurau. Doutora em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia – PPGA da UFPA e integrante da Academy of Neuroscience for Architecture – ANFA. Endereço eletrônico: cibellyfigueiredo@ufpa.br / labneurau.ufpa@gmail.com

² Discente de graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU da Universidade Federal do Pará – UFPA. Endereço eletrônico: luizarocha602@hotmail.com / ana.rocha.souza@itec.ufpa.br



THE HOSPITAL OF THE THIRD ORDER OF SÃO FRANCISCO OF PENITENCE AS AN OBJECT OF MATERIAL AND IMMATERIAL CULTURE OF HEALTH CARE IN THE AMAZON

ABSTRACT.

This research presents as the locus of study the Hospital da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência de Belém and its connection with social relations. This process is the result of economic and political changes reflected in the social environment, which will be analyzed in this research in three moments. The first, prior to the construction of the Hospital da Ordem Terceira, with the aim of understanding the historical context since the creation of the Companhia de Comércio (1749), and social and political events, as well as the epidemics that promoted the founding of the Hospital da Ordem. The second, from the foundation to the end of the Belle Époque, that is, from 1867 to 1914, an interval between the change of government from imperial to republic, and the worsening of epidemics. And, in the third period, in mid 1964, during the military regime, seeking to understand the decharacterization, and how this event influenced symbolic perceptions, cultural load and architectural conformity that, in some way, contribute or not to its identification as patrimony. The research aimed to make the impressions within the scope of care architecture and symbolic burden understood, as well as its patrimonial importance for the construction of the health history of the population of Pará.

Keywords. Patrimony; Third Order Hospital; Ethnography; Belém-PA; Amazon.

1. INTRODUÇÃO

O lócus de pesquisa, o Hospital da Ordem Terceira, tem sua localização na primeira légua patrimonial, na rua Frei Gil de Vila Nova. Essa área está sendo considerada para tombamento pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), o qual processa dois requerimentos: um para o tombamento da Igreja de São Francisco da Penitência (Capela da Ordem terceira)³, e outro, feito em 1980, para o conjunto arquitetônico e seu entorno imediato. Ambos constam como anexados, sendo o segundo embasado na justificativa de prolongar o já tombado conjunto arquitetônico do Ver-o-Peso⁴. Em suma, ambos fazem jus à importância daquele entorno, embora em nenhum deles a instituição assistencial apareça como protagonista.

No contexto da cidade de Belém do Pará, a questão patrimonial fica em detrimento do dinamismo do mercado imobiliário. Nesse sentido, o conjunto arquitetônico e paisagístico composto por Ver-o-Peso e áreas adjacentes⁵ não impediu a descaracterização, o abandono e o esquecimento de inúmeros exemplares arquitetônicos nas imediações do centro histórico e da Avenida Presidente Vargas, o que inclui o lócus de pesquisa.

Somado a isso, tem-se a escassez de documentos e registros de datas importantes após 1910, sendo o livro “Bosquejos da Ordem Terceira” de Antônio Baena a mais completa síntese de registros diretos dos documentos da ordem, embora essa obra também apresenta lacunas devido a perdas por má conservação.

Há também o fato de que a arquitetura assistencial apresenta um dinamismo próprio, originário do contexto histórico e de evoluções dentro da esfera medicina e da área dos métodos construtivos. O Hospital da Ordem Terceira não difere em suas circunstâncias; desde a sua fundação em 1962 até os dias atuais, ocorreram diversas reformas e reformulações no prédio, tornando importante o estudo e o registro desses recortes, dessa materialização de contextos técnicos, sociais, políticos, culturais e econômicos na forma construída. Esse artigo, portanto, trabalha em vias de contribuir para um acervo que documenta informações preciosas à preservação da história local.

3 Pedido em 1963, com status segundo a portaria nº 11/86.

4 É um mercado público, feira-livre, zona portuária de pequeno porte, inaugurado em 1901 que faz parte do Complexo do Ver-o-Peso (1625), situado na cidade paraense de Belém (Pará) no bairro da Campina, às margens da baía do Guajará. Atualmente, é o principal Cartão Postal da Cidade, fazendo parte do complexo arquitetônico e paisagístico do Ver-o-Peso tombado pelo IPHAN, em 1977 (Barbosa, 2016).

5 Praça Pedro II e Boulevard Castilhos França, inclusive o Mercado de Carne e o Mercado Bolonha de Peixe, preservada pelo livro do tombo, nº 812/1969.

Miranda (2010) disserta que o passado deve surgir como uma construção do presente, permeada pelo esquecimento que o presente traz. Portanto, para ler os fragmentos da história expressos nas formas materiais dos monumentos históricos é preciso transfigurar a leitura mítica e fazer o papel do historiador crítico: é preciso ouvir as vozes esquecidas, desterrar os pequenos indícios e testemunhar as imagens apagadas na memória daqueles que vivem o espaço. Dessas diretrizes se justifica o uso da etnografia como ferramenta da descoberta da percepção da população acerca do local. Visto que a sociedade local é a que carrega a mais intensa carga simbólica sobre o objeto em sua memória, é imprescindível a sua consulta para definir o valor da edificação em seus aspectos materiais e imateriais, o que pode conduzir à salvaguarda do bem/documento/monumento sob a égide patrimonial.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As informações aqui reunidas derivam de fontes como aquela já citada, de Baena, mas também de um inventário feito pelo secretário José Antônio de Miranda e Silva, o qual verifica, em 1804, a existência de 24 livros sobre o tema; apenas 5 livros restam na altura de 1878, sendo a sua articulação feita pelo integrante da Ordem, um militar e político respeitado. À esse conjunto foram acrescentadas outras fontes sobre a história do Pará e sobre as epidemias que assolaram a província a fim de compreender, por intermédio da investigação aprofundada e da comparação entre dados, o que influenciou sobre o Hospital da Venerável Ordem Terceira de forma a se traduzir nas transformações de sua arquitetura. Nesse sentido, utilizou-se também do conceito de memória e esquecimento de Pierre Nora (1993) combinado à análise de Cybelle Miranda (2016), ambos advindos de um raciocínio antropológico.

Sotratti, por meio do dicionário IPHAN de Patrimônio cultural⁶, conceitua patrimônio como “bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjuntos, portadores de referências à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Seguindo esta lógica em paralelo ao uso da etnografia e da abordagem dos conceitos citados, objetiva-se apontar as características físicas e antropológicas do objeto no sentido de evidenciar culturalmente a sua importância, bem como aquela do entorno imediato.

Para analisar o patrimônio como espaço, é fundamental conhecer o conceito de espaço relacional, sendo essa ideia necessária à avaliação das relações intrínsecas à tríade objeto, comunidade e

⁶ SOTRATTI, Marcelo Antônio. Espaço. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (orgs). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc,2015. (verbete).

entorno, o que é, por seu turno, necessário à atribuição de um valor simbólico ao elemento tendo em vista não apenas o espaço em sua materialidade, mas também o espaço vivido, aquele atravessado por sensações, emoções e significados.

À essa lógica se atribui a adoção do conceito de monumento, definido por Le Goff (1990) como detentor de um poder de perpetuação, fomentador de conexões voluntárias e involuntárias que transmitem à sociedade contemporânea os testemunhos daquelas históricas. A fim de melhor explicá-lo, faz sentido perpassar pela definição que o autor atribuiu à ideia de documento, que se caracteriza como um testemunho escrito de um fato histórico, estando a perspectiva do relato condicionada à quem registra. Uma expansão desse pensamento, porém, estaria na consideração não apenas de escritos, mas também de ilustrações, registros sonoros e até de obras arquitetônicas como documentos. Essa ampliação no sentido da palavra valoriza tanto a conservação de testemunhos não escritos quanto o resguardo da memória coletiva, transformando documentos em monumentos capazes de orientar o conhecimento sobre dado momento histórico, sendo esses vestidos de um valor de testemunho.

3. METODOLOGIA

A metodologia do estudo se relaciona às frentes documental e tecnológica, para além de fazer uso da etnografia segundo um viés antropológico.

A primeira etapa abrange referências bibliográficas e pontua acontecimentos significativos da história que vieram a se consolidar nas formas arquitetônicas do objeto. A segunda etapa compreende o processamento das informações coletadas, sendo empregues métodos tradicionais para a sua documentação, nomeadamente a escrita e a fotografia. A terceira etapa, por fim, visa registrar etnograficamente e de um ponto de vista antropológico a influência da instituição e do entorno para a constituição de seu significado simbólico para a sociedade.

Atribui-se à etnografia o emprego da observação participante, a qual, por intermédio de sua abordagem direta, oportuniza a vivência junto à comunidade e o registro privilegiado de manifestações espirituais, materiais e psicológicas de seus integrantes. A técnica de pesquisa serve à tentativa de conhecer os objetos estudados de forma holística ao evidenciar como os indivíduos não apenas vivem no espaço concebido, mas são por ele conformados e, por sua vez, o conformam.

4. RESULTADOS

4.1 Contexto histórico pré-construção

A topografia da atual cidade de Belém foi profundamente afetada pelas moléstias do final do século XVIII, tendo em vista a economia do cacau, a Guerra das Guianas e o desenrolar da Cabanagem junto à escassez de águas salubres e à intensa imigração oriunda da criação da Companhia de Comércio do Grão Pará e Maranhão, em 1749. Em vista da evidente precariedade sanitária da capital, Dom Marcos de Noronha e Brito, conhecido como Conde dos Arcos, tomou como primeira medida, na altura de 1803, o aterramento do igarapé e alagado do Piri, sendo a execução da tarefa atribuída ao engenheiro João Rafael Nogueira. Tal atitude intencionava não apenas a higienização da cidade, mas também a sua expansão em vistas do seu crescimento populacional.

Com o despontar positivo da economia da borracha, a cidade se configurou como atrativa para comerciantes e trabalhadores informais, causando não apenas um inchaço na urbe (Sarges, 2010), mas também a importação de inúmeras mazelas, a exemplo do sarampo. Devido ao parco conhecimento terapêutico do período, a medicina da época professou medidas profiláticas para o seu controle – exemplos disso são as propostas do governador Francisco de Souza Coutinho, o qual tentou conter a epidemia de 1793 ao “obrigar” a população a denunciar tentativas de burlar a quarentena, ao restringir o tratamento apenas a hospitais e ao expulsar os doentes para fazendas suburbanas.

Esse cenário pode ser melhor compreendido por intermédio da apresentação de dois eixos do pensamento sobre a propagação de doenças: o primeiro se refere à teoria de contágio, e o segundo àquela de infecção. A teoria de contágio se baseia na crença de que a transmissão da doença ocorre por intermédio do contato direto ou imediato de um indivíduo com outro, enfermo. Aquela da infecção, por sua vez, faz referência à crença na ação proliferadora dos miasmas mórbidos. A tradução da primeira em medidas profiláticas causou revoltas da população e das autoridades comerciais e políticas, dado que as atitudes tomadas prejudicavam a economia local ao condenar à quarentena os navios mercantes. É em vista dessa rejeição que a segunda teoria foi elevada como a ‘mais correta’, o que a conduziu a expandir sua influência sobre as questões médicas e políticas relativas às intervenções físicas e sociais para o combate das doenças.

É possível observar nas edificações as consequências desse fato que, em paralelo à importação da cultura europeia, marcou o modus vivendi da população belenense, exemplificado nas casas térreas

e nas transformações sociais que marcaram de forma singular as imaterialidades da paisagem da época. .

4.2 O classicismo imperial brasileiro

O estudo dos tipos arquitetônicos do período revela o classicismo imperial como o estilo consagrado na materialidade dos hospitais belenenses, sendo a referência adotada para essa afirmativa aquela articulada por Alberto Sousa em 2023 e transmitida em seu livro “A variante portuguesa do classicismo imperial brasileiro”. O escritor mostra que o neoclassicismo português foi trazido ao Brasil devido às estreitas relações que Portugal estabelecia com suas colônias, angariando durante o processo influências francesa e italiana.

O prédio do Hospital da Ordem Terceira, portanto, destaca-se por seus elementos estilísticos, a exemplo do emprego das platibandas vazadas e dotadas de balaústres, inspiradas naquelas cheias, de origem europeia. Vãos encimados por vergas semicirculares escondem os beirais, os planos das fachadas são subdivididos em retângulos por intermédio de saliências verticais e horizontais, e o uso da bicromia acentua a distinção entre os elementos ornamentais e o plano básico das paredes externas, tal como dispõem Miranda, Grilo e Pinho (2015) e Sousa (2023). Essas características são identificadas a partir da análise de uma fotografia antiga do hospital (Figura 1), a qual evidencia ainda a simetria do prédio, o emprego dos arcos plenos e trilobados, a presença de azulejos e a distinção entre pavimentos por intermédio dos diferentes tipos de gradis aplicados às janelas.

Figura 1: Vista em perspectiva do Hospital da Venerável Ordem Terceira, com sua fachada original.



Fonte: Gilberto Ferrez, 1910⁷.

7 FERREZ, Gilberto. Igreja de Santo Antônio, Capela da Ordem terceira de São Francisco e Hospital da Ordem terceira. Brasileira fotográfica .Disponível em: <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/2210>. Acesso em: 29 mar. 2024

Os ornamentos de cerâmica vitrificada eram usados como elementos decorativos, assim como outros elementos que tinham intenção estética de destacar ou caracterizar a função tipológica da edificação. Também podiam funcionar como símbolos do poder das classes mais abastadas sobre a sociedade da época, difundindo os seus valores para as massas (Arruda e Sanjad, 2017). Sendo a arte e a arquitetura visadas como símbolos visíveis da promoção social, níveis de luxo e conforto até então desconhecidos se tornam então indispensáveis à sociedade burguesa belenense do período (Derenji e Derenji, 2009, pág. 85 e 89). É como dispõem Arruda e Sanjad (2017, p. 341):

Os ornamentos nas platibandas simbolizavam riqueza e erudição, por serem atribuídos à elite, desde a época Moderna. Esses ornamentos de cerâmica vitrificada são exemplares importantes do patrimônio cultural de Belém, por serem evidência da influência europeia na região, mais especificamente portuguesa, além de serem produtos do desenvolvimento técnico do material e simbólico do século XIX.

4.3 Reformulação da fachada com características modernas

Como já mencionado, amenidades até então desconhecidas pela sociedade belenense se tornam indispensáveis à burguesia do período da Belle Époque, a qual insiste sobre elas até sua decadência (Derenji e Derenji, 2009). Com a recuperação econômica a partir de 1960, os níveis de renda e crescimento econômico se aproximam dos patamares estabelecidos pela Belle Époque e o fenômeno retorna, traduzindo-se no incentivo fiscal por parte do governo para o desenvolvimento da atual Avenida Presidente Vargas (Vidal, 2008).

Bourdieu (1992) introduz o conceito de habitus, que se refere a um sistema aberto de disposições, ações e percepções que os indivíduos adquirem em suas experiências sociais, tanto na dimensão material e corpórea, quanto na simbólica e física, e que molda o comportamento social, político e psicológico. Dessa colocação se pode pressupor que a veiculação nas mídias da época de conteúdos que exaltasse as construções modernas e os novos materiais causava a busca por uma arquitetura que os contemplasse. E apesar de enfrentar um certo preconceito devido à quebra dos padrões arquitetônicos dos tempos áureos da borracha, o fenômeno ganhou força e vestiu as novas construções de simbolismos associados às classes abastadas. As características modernas eram distintas daquelas até o momento praticadas na cidade, sendo a inovação representada pela geometria tipificada, pelo emprego do branco liso e pelo uso de marquises, brises e pilotis. Tal caráter é hoje distintamente percebido na fachada do Hospital da Ordem Terceira (Figura 2).

Figura 2: Fachada leste do Hospital da Ordem Terceira à direita e a Capela da Ordem Terceira à esquerda.



Fonte: Tarcio Ribeiro, ano desconhecido⁸

A despeito da condução de pesquisas e entrevistas com a administração do hospital, não foi possível concluir ao certo quando foi feita a alteração estilística da fachada, mas uma hipótese levantada pelos traços arquitetônicos e pelo crescimento do modernismo na Avenida Presidente Vargas coloca como estimativa que as alterações foram feitas por volta de 1965 e 1975.

Esse processo de modernização da fachada pode ser compreendido em seus efeitos frente à sociedade a partir das colocações de Sá (1997), que determina que os indivíduos ou atribuem valor ou desconhecem o bem afetado, o que permite por sua vez inferir sobre o que motiva o abandono ou a conservação desse espaço. A descaracterização da fachada, nesse sentido, seguiu a motivação da perspectiva de progresso e da modernização dos antigos costumes, atitude que não apenas relegou elementos arquitetônicos ao esquecimento, mas que também alterou profundamente o modo de vida em Belém.

4.4 Uso da etnografia para entender a percepção da população

Os monumentos e outros elementos formadores de patrimônio são considerados ícones que representam a história e a identidade de um povo. Ao assimilar o passado, a sociedade reconhece a importância desses vestígios e busca a sua preservação como forma de manter viva a memória coletiva. Esses testemunhos de tempos remotos, em contrapartida, também podem gerar sensação de estranheza nos observadores ao reproduzirem manifestações não mais comuns ou mesmo completamente desconhecidas. A despeito da direção, porém, é fato que a qualidade da relação com o passado contribui para a formação da identidade de uma sociedade e para a transmissão de conhecimento às gerações futuras.

⁸ RIBEIRO, Tarcio. Nossa História, Hospital da Ordem Terceira,. Disponível em: <https://hospitalordemterceira.com.br/historia/>. Acesso em: 29. mar. 2024

A fim de ilustrar esse conceito, externa-se aqui a experiência de uma das autoras do presente estudo ao realizar um trajeto rumo ao objeto de pesquisa a partir da Boulevard Castilhos França, partindo da última parada de ônibus antes da Avenida Presidente Vargas. O percurso foi realizado dia 20 de junho de 2023, às 9 horas da manhã.

A pesquisadora relatou que o trânsito das avenidas subjacentes estava frenético, vista a saturação do comércio para além do usual pela procura de materiais para as festividades juninas que se aproximavam. Ao descer no ponto de ônibus na Avenida Boulevard, a primeira visão tida foi aquela da bagunça na praça Waldemar Henrique e dos gradis que delimitavam a área da sua festa junina, a qual ocorreria na noite anterior. Ao atravessar a praça para então cruzar a rua adiante, a falta de sinalização e principalmente da faixa de pedestres no local dificultou muito a travessia, a qual foi seguida pelo subir da rua até o hospital. A percepção que se teve do percurso naquele momento contrastou com aquela de investidas anteriores, feitas todas durante a tarde, quando a movimentação na área era parca. A despeito disso, a atmosfera do ambiente foi interpretada como mais calma, apesar da movimentação ser muito maior.

Um ponto importante a ser externado em vista desse relato é a sensação de insegurança que se sente ao transitar desde as ruas do entorno até o destino final, que seria a porta de entrada do hospital. Pressupõe-se que tal atmosfera se deve em parte à presença da Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado (SUSIPE), implantada nessa área marcada por relatos de assaltos – dado que essa informação foi partilhada antes da visita, evocou-se uma predisposição à cautela e à desconfiança.

Outra colocação interessante quanto a isso é que a visita descrita foi realizada de forma anterior ao angariar conhecimento aprofundado sobre o passado da área e seus traços no presente. Assim, a ausência dessa memória, por mais que adquirida na impessoalidade da pesquisa, contribuiu para que os aspectos negativos do ambiente prevalecessem sobre os positivos na questão da percepção. Esse entendimento evoca as disposições de Elizabeth Hallam (2002), que explica que a memória é um processo ativo e contínuo de reconstrução do passado, sendo ele influenciado pelo contexto social e cultural em que o indivíduo está inserido. O esquecimento, por sua vez, é uma parte essencial do processo de memória, pois permite que o indivíduo se afaste de experiências traumáticas ou negativas e se concentre em outras coisas. Hallam (2002) afirma ainda que o esquecimento é também uma forma de resistência, pois permite que os indivíduos reinventem suas identidades e se adaptem.

3. CONCLUSÃO

O Hospital da Venerável Ordem Terceira permanece com sua edificação no mesmo lugar de sua fundação, o que a caracteriza como o espaço assistencial mais antigo de Belém, a despeito das ampliações feitas e das descaracterizações, sobretudo da fachada. O registro da última reforma concluída aparentemente data da década de 1970, quando o hospital foi ampliado em uma nova ala e foi realizada a mudança radical no fronte do prédio – esses eventos não têm registro por parte da instituição. Atualmente, porém, o prédio passa por uma nova série de modificações, destinadas à reforma e à ampliação da área de esterilização próxima ao átrio do prédio – é uma modificação incremental sobre a sua volumetria.

Desses fatos, evidencia-se que é na própria edificação que se materializam os contextos técnicos, sociais, políticos, culturais e econômicos locais, esses que se sedimentam uns sobre os outros e conformam um berço rico para a análise arquitetônica desse objeto, a qual lhe atribui valor histórico com base em uma “multiplicidade de estruturas conceituais complexas, muitas delas sobrepostas e amarradas umas às outras” (Geertz, 1978, p. 20). Assim, portador da memória local, o hospital carrega uma herança cultural rica, na qual os valores e as representações do imaginário português são impregnados pelos ideais da população da capital paraense. Esse documento, no entanto, corre risco de ser perdido juntamente com as memórias individuais e coletivas sobre a instituição caso não seja feita a devida exploração dessas questões e o subsequente registro.

Belém do Pará sofreu intensas modificações durante o período estudado, sendo essas consequências de uma consciência coletiva daquela época, a qual prezava pela internacionalização da economia e conduziu a cidade amazônica ao “boom” de riqueza que se traduziu na criação de uma infraestrutura alinhada aos preceitos modernos. Os dois períodos distintos aqui identificados, aquele entre 1862 e 1910, e, posteriormente, aquele a partir da década de 1960 até os dias atuais, foram e são marcados por trocas de governo e pelo desejo de se desprender das ideias vistas como atrasadas, contextos esses traduzidos na face da arquitetura e das relações sociais de cada época.

À vista disso, tem-se que os aspectos formais e compositivos presentes no edifício podem ser considerados como forma de destacar a história contada através da arquitetura. Evocando as disposições de Santos (1997), pode-se afirmar que as intencionalidades apresentadas na arquitetura expressam a forma como os grupos sociais transformam os espaços, adequando-os aos seus interesses.

Frente a isso, a atitude patrimonial tem dois aspectos: a assimilação do passado por intermédio da metamorfose dos vestígios e restos, e a assimilação por vias do reconhecimento e da valorização desses traços do passado. Essa última opção implica na compreensão histórica, cultural e social desses bens patrimoniais que, tidos como ícones, representam o legado e a identidade de um povo. Ao assimilar o passado dessa forma, a sociedade mantém viva a memória coletiva e transforma sensações de estranheza provocadas pelos monumentos em curiosidade e interesse pelo passado, o que auxilia na transmissão de conhecimento entre as gerações.

Para mais, estabelecer a autenticidade e o significado dos monumentos é essencial para sua valorização e proteção, permitindo que o passado interaja com o presente e contribua para a formação da identidade cultural de um povo. Tendo isso em vista, é essencial para a valorização desses objetos o conhecimento acerca dessa dimensão arquitetônica e desses elementos que, ao passo que marcaram determinada época, são resgatados e reinterpretados pelo povo que os visita constantemente na memória. Nas palavras de Castro (2017, p. 22):

O ato de trazer à tona elementos arquitetônicos utilizados em períodos anteriores, segundo Aby Warburg, pode ser considerado como a apropriação de imagens sobreviventes, já que cada período seria com um tecido com seu próprio nó, visto que para a construção desse tecido são necessários antiguidades, anacronismos e propensões para o futuro. Didi-Huberman (2013) define que a sobrevivência de elementos arquitetônicos só pode ocorrer porque as ideias de tradição e transmissão são históricas e feitas a partir de processos conscientes e inconscientes, de esquecimentos e redescobertas (Castro, 2017, p. 22).

Exemplo desse excerto é a própria descaracterização da fachada neoclássica portuguesa para a atual, no estilo moderno, durante o processo político ideológico de disseminação de um novo modo de vida entre as décadas de 1940 e 1980. Esse apagamento de uma cultura arquitetônica que representava tempos ultrapassados entra em conformismo com o ideal de ethos de Gorelik (2022).

4. REFERÊNCIAS

ARRUDA, Tainá Chermont; SANJAD, Thais Alessandra Bastos Caminha. Ornamentos de platibanda em edificações de Belém entre os séculos XIX e XX: inventário e conservação. *Anais do Museu Paulista*, v. 25, n. 3, p. 341-388, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/anaismp/a/wN853bDF7xCLKQYxhZyztmx/?format=pdf\(=pt](https://www.scielo.br/j/anaismp/a/wN853bDF7xCLKQYxhZyztmx/?format=pdf(=pt). Acesso em: 29 mar. 2024.

BARBOSA, Virgínia. Mercado Ver-o-Peso (Belém, PA). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2010. Disponível em: <https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/mercado-ver-o-peso-belem-para/>. Acesso em: 04 mar. 2024.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

CASTRO, Nathália Sudani de. Espaços sacros na arquitetura assistencial em Belém: estética, ecletismo e sociedade. Belém, 2017. 120 p. Dissertação em Arquitetura e Urbanismo. Instituto de Tecnologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em:

<https://ppgau.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/2017/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Nathalia%20Sudani%20de%20Castro.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2024.

DERENJI, Jussara da Silveira; DERENJI, Jorge. Igrejas, palácios e palacetes de Belém. Brasília: Iphan/Programa Monumenta, 2009. Disponível em: <https://fauufpa.org/wp-content/uploads/2011/10/igrejas-palacios-e-palacetes-belem.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2024.

GEERTZ, Clifford. The interpretation of cultures. New York: Basic Books, 1978. Disponível em: <https://archive.org/details/interpretationof00geer/page/n1/mode/1up>. Acesso em: 29 mar. 2024.

GORELÍK, Adrián. La aldea en la ciudad. Ecos urbanos de un debate antropológico. Revista Del Museo De Antropología, v. 1, n. 1, p. 73-96, 2008. Disponível em: <https://suquia.ffyh.unc.edu.ar/bitstream/handle/suquia/1215/5398-15681-1-PB.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 mar. 2024.

HALLAM, Elizabeth. O livro de ouro dos deuses e deusas. São Paulo: Ediouro, 2002.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: SP Editora da UNICAMP, 1990.

MIRANDA, Cybelle Salvador; GRILO, Fernando Jorge Artur; PINHO, Joana Maria Balsa Carvalho de. Classicismo nos hospitais da misericórdia e da beneficência do século XIX: trânsito entre Brasil e Portugal. Revista ART IS ON, n. 1, p. 231-337, 2015. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28924/1/cybelle_salvaro_miranda.pdf. Acesso em: 29 mar. 2024.

MIRANDA, Cybelle Salvador. O imaginário das personagens da cidade velha: memória e patrimônio na Belém contemporânea. Revista Margens, v. 6, n. 7, p. 197-211, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2820>. Acesso em: 29 mar. 2024.

_____. Ruínas, duração e patrimonialidade. Revista Rua, v. 2, n. 22, p. 407-424, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315976917_Ruinas_duracao_e_patrimonialidade. Acesso em: 29 mar. 2024.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, v. 10, p. 7-28, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 26 nov. 2023.

SÁ, Isabel dos Guimarães. Quando o rico se faz pobre: misericórdias, caridade e poder no Império Português: 1500-1800. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1997. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/4311>. Acesso em: 29 mar. 2024.

SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SOTRATTI, Marcelo Antônia. Espaço. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (orgs). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete)

SOUSA, Alberto. A variante portuguesa do classicismo imperial brasileiro. 2ª Edição. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/371602214_A_VARIANTE_PORTUGUESA_DO_CLASSICISMO_IMPERIAL_BRASILEIRO. Acesso em: 29 mar. 2024. 13

VIDAL, Celma Chaves Pont. Modernização, inventividade e mimetismo na arquitetura residencial em Belém entre as décadas de 1930 e 1960. Revista Risco, v. 8, n. 2, p. 145-163, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/risco/article/view/44757/48387>. Acesso em: 27 nov. 2023.